

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

REGINA SANTOS ALVES

CURSO A DISTÂNCIA SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES
TRANSPLANTADOS

CURITIBA
2013

REGINA SANTOS ALVES

CURSO A DISTANCIA SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES
TRANSPLANTADOS

Monografia apresentada à Coordenação de Políticas Integradas de Educação a Distância da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. Dra. Karla Crozeta Figueiredo.

CURITIBA
2013

Dedico esta monografia aos meus familiares, amigos e colegas de trabalho que dividem comigo momentos bons como este e também momentos ruins.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, aos meus familiares que souberam aceitar a necessidade de me ausentar do seu convívio em alguns momentos e também a equipe que ministrou o curso tão bem.

RESUMO

O transplante de órgãos é uma alternativa de tratamento capaz de trazer melhorias na qualidade de vida de pacientes portadores de uma doença crônica de caráter irreversível e em estágio final. Diante dessa realidade, o número de transplantes realizados tem apresentado crescimento contínuo no mundo e no Brasil. É de grande importância o apoio do profissional de enfermagem para que o transplante seja bem sucedido, visto que o cuidado oferecido é bastante complexo. Diante disso, é indispensável que estes profissionais possam dar ao paciente e seus familiares assistência de alto nível, que lhes possibilitem dar prosseguimento ao tratamento fora do ambiente hospitalar. O processo educativo dos profissionais de enfermagem que atuam nos transplantes abrange três direções diferenciadas, a saber: a educação profissional, a educação de outros prestadores de cuidado em saúde e, a educação do público em geral. Desta forma, isso requer atualização constante dos profissionais, no que se refere ao seu conhecimento, suas habilidades e suas atitudes, visto que esta é uma área que apresenta constantes mudanças e desafios. Assim, o objetivo geral deste estudo é elaborar uma proposta de curso a distância que possibilite ao profissional de enfermagem atualização de conhecimentos relacionados aos cuidados com pacientes transplantados. Diante do que foi visto na revisão de literatura, pode-se perceber que o profissional de enfermagem que está envolvido com o cuidado de enfermagem no transplante de órgão necessita de conhecimento científico abrangente para desenvolver seu trabalho de maneira adequada. Este fato se dá porque as competências e habilidades clínicas indispensáveis não se resumem apenas àquelas que são obtidas ao longo do curso de graduação em enfermagem. São necessárias outras competências para atender às necessidades de pacientes transplantados, familiares e sociedade em geral no que diz respeito aos aspectos fisiológico, patofisiológico e psicossocial, e devem incluir habilidades para ajudar no processo de envelhecimento e no final da vida. O preparo para adquirir estas competências inclui a avaliação, que se resume na base da prática deste profissional que trabalha com o atendimento de transplantados, entre elas a capacidade deste profissional em avaliar processos de rejeição ou infecção em transplantados. Outra competência se refere ao preparo para a tomada de decisão com vistas ao cuidado de enfermagem, assim, a fim de atuar multiprofissional e multidisciplinarmente. Concluiu-se que, diante dos progressos observados na área de enfermagem no que diz respeito a utilização de estratégias que beneficiam o desenvolvimento científico desta profissão e dos procedimentos de cuidados desenvolvidos por estes profissionais, é imprescindível que se realizem ações capazes de garantir o intercâmbio entre profissionais de enfermagem de diversas instituições e de incentivar a educação continuada e o aperfeiçoamento destes profissionais, que infelizmente ainda são estratégias incipientes. A implementação de um curso online que tenha apoio de instituições públicas e privadas pode ser uma conduta necessária e importante para capacitar os profissionais de enfermagem para aprimorar os cuidados com os transplantados e seus familiares, e também trabalhar em prol do aumento da captação de órgãos para atender a grande demanda do setor.

Palavras chave: transplantes; cuidados de enfermagem; educação a distância.

ABSTRACT

Organ transplantation is an alternative treatment can bring about improvements in the quality of life of patients with a chronic and irreversible end stage. Given this reality the number of transplants performed has shown continued growth worldwide and in Brazil. Of great importance is the support of professional nursing for the transplant to be successful, since the care offered is quite complex. Therefore, it is essential that these professionals can provide the patient and their family a high-level assistance, to enable them to continue treatment outside the hospital. The educational process of nursing professionals who work in transplants covers three different directions, namely: professional education, the education of other health care providers, and public education in general. Thus, it requires constant updating of professionals in relation to their knowledge, skills and attitudes, as this is an area that has constant changes and challenges. Thus the aim of this study is to develop a proposal for a distance learning course that enables the nursing professional updating of knowledge related to the care of transplant patients. Given what has been seen in the literature review can be seen that the nursing staff who are involved with nursing care in organ transplantation require that comprehensive scientific knowledge to develop their work properly. This fact is because the essential skills and clinical skills are not limited only to those that are obtained during the course of undergraduate nursing. Among these other skills to meet the needs of transplant patients, their families and society in general with regard to aspects physiological, pathophysiological and psychosocial is essential and should include skills to help in the process of aging and end of life. For professional nursing preparation to acquire these skills includes evaluation that summarizes the basis of this practice professional who works with transplant care, including the ability of this professional review processes in transplant rejection or infection. Another competence refers to preparation for decision-making with a view to nursing care, so this should act professional and multidisciplinary multidisciplinary. We conclude that before progress can be observed in nursing regarding the use of strategies that benefit the scientific development of the profession and care procedures developed by these professionals. Thus, it is essential to undertake actions that can ensure exchanges between healthcare professionals from various institutions and encourage continuing education and improvement of these professionals, which unfortunately are still incipient strategies. The implementation of an online course that can count on the support of public and private conduct may be necessary and important to empower nurses to improve the care of transplant patients and their families and also work towards increasing organ donation to meet the high demand in the sector.

Keywords: transplants; nursing care; distance education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1 OBJETIVOS	08
1.1.1 Objetivo Geral	08
1.1.2 Objetivos Específicos	08
2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO / APRENDIZAGEM E A ENFERMAGEM	10
2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO / APRENDIZAGEM	10
2.2 AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	11
2.3 A TUTORIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO EDUCATIVO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	13
2.4 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM	16
3. OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRANSPLANTE	18
3.1 O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE TRANSPLANTE	18
3.1.1 A Educação dos enfermeiros que atuam nos Transplantes	19
4. METODOLOGIA	22
5. FICHA TÉCNICA DA PROPOSTA DE CURSO ONLINE	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Cicolo; Roza; Schirmer (2010) o transplante de órgãos é uma alternativa de tratamento capaz de trazer melhorias na qualidade de vida de pacientes portadores de uma doença crônica de caráter irreversível e em estágio final. Diante dessa realidade, o número de transplantes realizados tem apresentado crescimento contínuo no mundo e no Brasil.

Conforme destacam as autoras acima citadas, é de grande importância o apoio do profissional de enfermagem para que o transplante seja bem sucedido, visto que o cuidado oferecido é bastante complexo. Diante disso, é indispensável que estes profissionais possam dar ao paciente e seus familiares uma assistência de alto nível, que lhes possibilitem dar prosseguimento ao tratamento fora do ambiente hospitalar.

Para Mendes *et al.* (2012) ao profissional de enfermagem cabe funções distintas conforme a sua formação profissional, o cargo ocupado na instituição hospitalar e o contexto no qual a prática é realizada. No Brasil, são raras as instituições de ensino superior que disponibilizem a formação na área de conhecimento dos transplantes. Por isso surge a seguinte questão: Como os profissionais de enfermagem que atuam diretamente com pacientes transplantados podem melhorar sua prática profissional e a consequente assistência prestada a essa clientela?

Ainda para Mendes *et al.* (2012) o processo educativo dos profissionais de enfermagem que atuam nos transplantes abrange três direções diferenciadas, a saber: a educação profissional, a educação de outros prestadores de cuidado em saúde e, a educação do público em geral. Desta forma, isso requer atualização constante dos profissionais, no que se refere ao seu conhecimento, suas habilidades e suas atitudes, visto que esta é uma área que apresenta constantes mudanças e desafios.

Neste contexto, conforme destacam Hoy *et al.* (2011) as possibilidades que se relacionam com o ensino e aprendizagem para os profissionais de enfermagem compreendem cursos formais, afiliações às organizações profissionais, tomar parte em conferências e permutar informações com outros profissionais de áreas que se referem aos transplantes. Para os autores, a educação continuada em associação

com a prática clínica, traz a possibilidade de que estes profissionais passem de um estágio de aprendizagem para um de profissionalismo especializado, de forma a resolverem questões intrínsecas aos processos complexos de tomada de decisão nos transplantes.

Por isso, é necessário que os profissionais de enfermagem que trabalham no cuidado de pacientes submetidos a transplante de órgão tenham acesso ao conhecimento abrangente e necessário, o que justifica a proposição deste curso a distância.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Propor um curso a distância que possibilite ao profissional de enfermagem atualização dos conhecimentos relacionados aos cuidados com pacientes transplantados.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Estudar os conceitos relacionados com o transplante de órgãos;
- Analisar os cuidados especiais que estes pacientes requerem no âmbito geral dos cuidados de enfermagem;
- Estudar as necessidades dos pacientes submetidos a transplante de órgãos e as necessidades dos familiares para dar continuidade ao tratamento domiciliar;
- Planejar um curso a distância que atenda as necessidades do profissional de enfermagem pontuadas.

Para tanto, serão abordados nesse estudo os seguintes tópicos:

- Educação a distância no contexto da enfermagem.
- Conceitos relacionados aos cuidados de enfermagem aos pacientes transplantados.

- Metodologia adotada para desenvolvimento da revisão de literatura para posterior elaboração da proposta de curso online.
- Proposição de um curso na modalidade a distância direcionado à profissionais de enfermagem que atuam diretamente no cuidado a pacientes submetidos a transplantes.

2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM E A ENFERMAGEM

Neste capítulo serão abordados os conceitos importantes relacionados com o processo de ensino/aprendizagem a distância e seu aproveitamento pela enfermagem como formação e especialização.

2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

O ensino extrapola os muros da escola convencional. Dentro da sala de aula ou dentro da casa das pessoas é grande o poder de socialização das informações e dos conhecimentos. Segundo Saraiva (1996), desde os cursos por correspondência, o rádio e a televisão, até as mais recentes tecnologias da comunicação, por exemplo, combinam e integram as linguagens visual, oral e escrita, encontrando fórmulas que se adaptam às necessidades educacionais do homem moderno, como é o caso dos telecursos disponibilizados pela televisão brasileira que dão acesso a formação de ensino médio e pessoas que não tem uma escola perto. O potencial e as consequências da utilização da televisão, do vídeo e da antena parabólica na educação requerem um estudo das possíveis relações dessa tecnologia com a escola.

Segundo Sousa (1996, p. 14) no País a modalidade de educação a distância foi respaldada legalmente para sua implementação pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/1996 que prevê a possibilidade de utilização da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino em seu artigo 80, posteriormente regulamentado pelo Decreto nº 5622 de dezembro de 2005.

Já Belloni (2002, p. 121-122) trata a história da EAD a partir de um viés socioeconômico, afirmando que o campo educacional surgiu no contexto capitalista como um investimento promissor respaldado pelo sucesso dos sistemas midiáticos mundiais como a televisão e a internet e pelos avanços técnicos das telecomunicações, possibilitando um meio de expansão globalizado que pode trazer altas taxas de retorno para os investimentos privados. Porém, este modelo neoliberal favorece a expansão de iniciativas mercadológicas de larga escala, que utiliza muitas vezes produtos educacionais de baixa qualidade a preços elevados na

maioria das vezes. Esta é a abertura do mercado para a educação a distância, onde se combina o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação com técnicas de gestão e marketing, que criam formas inéditas de ensino, que em alguns casos pode resultar em efetiva aprendizagem.

Educação a distância é ensinar, organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades, identificar as representações do pensamento do aluno, atuar como mediador e orientador, fornecer informações relevantes, incentivar a busca de distintas fontes de informações, realizar experimentações, provocar a reflexão sobre processos e produtos, favorecer a formalização de conceitos, propiciar a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno.

Para Moran (2002, p. 251-274) caminha-se a passos largos para uma flexibilização forte de cursos, tempos, espaços, gerenciamento, interação, metodologias, tecnologias e avaliação. Isso faz com que surja a necessidade de treinar pessoal e pensar institucionalmente em modelos de cursos, de aulas, de técnicas, de pesquisa e de comunicação. Esta flexibilização é muito importante para que o aprimoramento de conhecimentos e especialização pessoais para atender as necessidades de treinamento de recursos humanos no ambiente de trabalho.

2.2 AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A compreensão de como se constrói a aprendizagem em ambiente virtual acontece de maneira processual. São vários os instrumentos a serem assimilados pelo professor/aluno, e, um dos primeiros é aprender a utilizar o computador e seus diversos recursos e possibilidades, como cita Demo (1997, p. 59) "o computador pode colaborar no aprender a aprender e no saber pensar, desde que seu manejo inclua esse desafio". No exercício deste manejo o professor/aluno perceberá o desencadear de novas aprendizagens, como os amplos recursos de pesquisas na internet, as comunicações imediatas e interativas, a percepção ilimitada entre distâncias físicas e temporais, e, no caso de cursos a distância em ambientes virtuais, uma forma autônoma e independente de organizar os estudos.

Em especial no ambiente virtual de aprendizagem é fato que o professor/aluno inseridos em programas como este, tenham acompanhamento semipresencial para sanar necessidades e esclarecimentos de dúvidas, no auxílio ao

uso do software do programa, orientações às possibilidades de abrangência do programa, compreensão da flexibilidade de utilização, assim como, esclarecimentos sobre as várias áreas de aplicação destes conhecimentos.

Para Castells (1999, p. 23), existe a necessidade de romper paradigmas, e por isso realizam uma análise da sociedade, da seguinte forma:

Estamos vivendo na era da informação, cuja transformação fundamental é que passamos de uma sociedade centrada no trabalho para uma sociedade centrada na educação. Desta maneira, necessitamos de invenção, criatividade, novas formas de trabalho, novas metodologias, onde o foco principal de mudanças centra-se em novas formas de pensar a educação, o desenvolvimento humano num prisma onde se encerre o binômio conhecimento-tecnologia.

Nesse sentido o ambiente virtual pode proporcionar uma aprendizagem colaborativa, interativa e autônoma. O professor deve utilizá-lo como ferramenta para dar suporte e facilitar o ensino-aprendizagem, como fonte socializadora de conhecimentos e informações aos alunos. Algumas características são consideráveis como a interatividade, alunos e professores são pesquisadores, flexibilidade da utilização, não levar em conta distâncias físicas e temporais.

Conforme colocam Moran; Masetto; Behrens (2000, s/p)

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social. [...] Passamos muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio. [...] O professor tem um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente, de avaliá-los. Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemática.

Pode-se verificar que o avanço tecnológico determinou outras formas de aprender e ensinar, por exemplo, o uso e aproveitamento de conteúdos veiculados por diversos meios de tecnológicos, como por exemplo, da televisão, da internet, de fóruns de discussão online, podem ser vistos como ferramentas metodológicas importantes. Contudo, é importante ter por diretriz no uso desta tecnologia não negar o seu valor na aquisição de conhecimentos, mas orientar os alunos por meio de outros modelos, não necessariamente só a discussão de temas, mas busca de

outras informações, fontes sobre um mesmo conhecimento, para formar uma opinião crítica, ou até negar a informação inicial veiculada.

É inegável que a Internet tem um tempo diferente de veiculação de comunicação em comparação à televisão, por exemplo, além de maior possibilidade real de interação do indivíduo com a mensagem. Nesse sentido, o papel do professor se amplia, pois agora se faz necessário formar o aluno para fazer o uso adequado destas tecnologias e a leitura crítica e das entrelinhas destes conhecimentos, além de dar suporte ao aluno para também validar os conhecimentos veiculados e lidar com a velocidade destas informações.

2.3 A TUTORIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO EDUCATIVO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Para Ricardo (2007), diante da constante complexidade da educação, o conceito de espaço físico tradicional de sala de aula vai sendo substituído pela utilização de espaços presenciais, virtuais; a figura do professor, que incorpora as informações a serem transmitidas, muda para a visão do mediador, facilitador, gestor que auxilia o aluno na construção da aprendizagem deste, surgindo, assim, a concepção de aprendizagem colaborativa, com alunos autossuficientes, maduros e auto-motivados.

Paralelamente as mudanças no setor econômico, o setor produtivo mudou também levando a necessidade de alterações nos processos de formação dos sujeitos sociais e por consequência nos processos educativos. A rápida velocidade como as informações chegam aos indivíduos, os diálogos, as relações e os entretenimentos se adaptaram a uma nova forma, totalmente digital. É quase impossível apontar um só campo de atuação em que as tecnologias não estejam presentes, influenciando comportamentos, atitudes, redefinindo conceitos sociais, possibilitando novas formas de aprendizado e de construção do conhecimento. No entanto, para abraçar todas as possibilidades e potencialidades que estão atreladas às tecnologias, faz-se necessária a apropriação dessas tecnologias, por parte dos sujeitos, dando sentido e significados às mesmas, para atuarem no contexto em que vivem (GELATTI; PREMAOR; ARAÚJO, 2010).

No que se refere à formação do professor que vai atuar neste ambiente, a EAD tem como características a flexibilidade, responsabilização do trabalho, unidades de produção de menor porte e mercado segmentado de forma a atender as exigências do novo paradigma educacional, estabelecido pelos organismos internacionais, baseado na acumulação flexível. Assim, a EAD responde aos anseios das organizações internacionais, e à imposição por uma atualização constante e um aprendizado que deverá ser desenvolvido ao longo da vida, através de uma formação rápida, com menor custo e com duração menor em comparação aos cursos ofertados no presencial. Por isso, abordar a questão do papel da tutoria e sua formação no contexto da educação a distância se faz importante.

De acordo com Moram (2005), pode-se observar que, atualmente na educação a distância existem diversas possibilidades de combinação de soluções pedagógicas que podem ser adaptadas aos tipos de alunos, às particularidades da organização, às necessidades de cada momento. Pode-se, então, verificar, que em muitas escolas os formatos de aulas são mais diversificados com a inserção das novas mídias, no qual, o professor agora é um profissional multitarefa com as atribuições de orientação de um número cada vez maior de alunos, dar consultorias em ambientes educacionais diferenciados, alternado esta tarefa com outras como desenvolvimento; ou seja, ele tem que vivenciar diferentes papéis, metodologias, projetos pedagógicos, entre outros.

Este novo contexto educacional requer mudanças de paradigmas em ambientes escolares e organizacionais brasileiros, sendo que nestes últimos percebe-se as mudanças que tendem a ocorrer de forma mais rápida, o autor acima citado ainda afirma que tanto na educação a distância acadêmica como na corporativa é importante organizar o processo de ensino-aprendizagem sendo os mesmos adaptados a cada tipo de curso e de aluno e a formação do docente que irá trabalhar com este aluno, neste contexto é muito importante.

A necessidade de formação dos professores para trabalharem com as tecnologias e na EAD sempre esteve no centro das discussões relacionadas à implantação e uso dos recursos tecnológicos no ambiente educacional como apoio à prática pedagógica. No auge dessas discussões, a capacitação de recursos humanos, em especial no desenvolvimento das competências e habilidades dos professores, se tornou uma das condições de sucesso do ensino a distância (GELATTI; PREMAOR; ARAÚJO, 2010).

Fechando estas ideias, Oliveira *et al.* (s/d) destacam a importância da atuação do tutor no que se refere a ênfase dada a conversação guiada ou mediatizada pela ação do mesmo porque na educação a distância também se pauta pela relação triádica que é pertinente a todo o processo de ensino-aprendizagem. Refere-se ao triângulo didático que tem por vértices o aluno, outro o professor/tutor e o terceiro pelo objeto do conhecimento. Desta triangulação dinâmica surge o imperativo de implementação de estratégias distintas da relação ensino-aprendizagem presencial, mas que também disponibilizem a análise, a problematização e a reflexão.

De acordo com Belloni (2001) há quatro dimensões de competências que o tutor/professor de EAD deve desenvolver:

- A pedagógica: a capacidade de o tutor interagir com o material didático; utilização de estratégias de orientação, acompanhamento e avaliação; demonstração de rapidez, clareza e correção nas respostas às perguntas e mensagens enviadas e estabelecer regras para o trabalho a ser desenvolvido.
- A tecnológica: disposição para inovação educacional, adequação das tecnologias e do material didático do curso e domínio das ferramentas tecnológicas.
- A didática: conhecimento do conteúdo do curso; capacidade de realizar intervenções didáticas; utilização de estratégias didáticas adequadas à diferenças culturais; proposição e supervisão de atividades práticas.
- A pessoal: habilidades para interagir com os alunos de forma não presencial; habilidades para manter relações menos hierarquizadas do que na educação presencial; disposição para estimular a autonomia e a emancipação do aluno; competência para a conversação racionalmente comunicativa.

Segundo Oliveira *et al.* (s/d, p. 5):

É preciso considerar, ainda, que a figura do professor em EAD pode estar representada pelo especialista que planeja o curso, produz, adequa e garante a qualidade do material didático a ser utilizado e pelo tutor propriamente dito que, de maneira síncrona ou assíncrona, presencial ou a distância, garante uma “qualidade comunicacional” para o emprego do referido material e dirige, acompanha e avalia a aprendizagem dos alunos.

Deve-se superar a ideia tradicional da educação a distância de que o tutor/professor de EAD dirigia, orientava, apoiava a aprendizagem dos alunos, mas não ensinava. Costuma-se entender que são os materiais que ensinam e o lugar do

tutor/professor passa a ser o de um “acompanhante” funcional para o sistema. O lugar do ensino assim definido fica a cargo dos materiais, “pacotes” autossuficientes sequenciados e pautados, que finaliza o processo com uma avaliação semelhante em sua concepção de ensino, como destaca Litwin (2001).

Numa perspectiva antiga, o senso comum pensa que ensinar é sinônimo de transmitir informações, ou de estimular o aparecimento de determinadas condutas. Nesse contexto, a tarefa do tutor/professor a distância consiste em assegurar o cumprimento dos objetivos, servindo de apoio ao programa.

Atualmente, na EAD há muitas possibilidades de combinar soluções pedagógicas adaptando-as aos tipos de alunos, às particularidades da organização, às necessidades de cada momento sendo possível verificar, que em muitas escolas os formatos de aulas são mais diversificados com a inserção das novas mídias, no qual, o professor do futuro será multitarefa: orientará um grande número de alunos, dará consultorias em ambientes educacionais diferenciados, alternando esta tarefa com outras como desenvolvimento; ou seja, ele terá que vivenciar diferentes papéis, metodologias, projetos pedagógicos, entre outros aspectos.

2.4 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM

Segundo Rojo *et al.* (2011) a enfermagem como formação e aperfeiçoamento tem buscado na modalidade de ensino a distância uma forma de desenvolver cursos de graduação e de pós-graduação, aperfeiçoamento, entre outros. Este processo tem possibilitado interatividade e acesso ao conhecimento de novas tecnologias, novos protocolos, especialização em diversas áreas pelos profissionais de enfermagem.

Camacho (2009) já apontava em seu estudo o aumento no desenvolvimento de pesquisas, artigos em periódicos e discussões acerca do ensino a distância, contudo este desenvolvimento vinha sendo bastante tímido, no que se referia a realidade da enfermagem brasileira. Entretanto, Rodrigues e Peres (2008) observaram um progresso expressivo da enfermagem no Brasil na educação a distância com relação ao acesso a materiais em ambiente virtuais de aprendizagem na forma de textos, vídeos, e links dispostos em cursos de habilitação e matérias de graduação que permitiam a interatividade, a troca de informações e a atualização de conteúdos na educação continuada para o aperfeiçoamento dos profissionais de

enfermagem. Neste contexto, para Dias e Cassiani (2004) o uso de novidades tecnológicas possibilita também a inclusão digital aos profissionais e estudantes de enfermagem, contribuindo para a diminuição das desigualdades sociais e de acesso à informação.

Em seu estudo, Rojo *et al.* (2011) concluíram que a educação a distância de maneira geral se encontra em desenvolvimento no Brasil, fato que torna viável o acesso ao ensino superior na graduação e também na pós-graduação, especialização, educação continuada a um número de indivíduos cada vez maior.

Para os autores acima citados, neste âmbito, a enfermagem também tem experimentado um crescimento nesta modalidade de ensino, em especial no que se refere à pós-graduação, mesmo de maneira ainda vagarosa, se confrontado com outras áreas do conhecimento. E assim, concluem que a educação a distância qualificada possibilita condições adequadas à formação, especialização e aprimoramento dos profissionais de enfermagem para atender a grande demanda do mercado de trabalho, que tem buscado profissionais capacitados e com conhecimento no campo de atuação que trabalha ou pretende.

Deve-se destacar, contudo, que nesta modalidade inclui-se também a educação permanente ou formação permanente profissional, pois como destacam Faria e David (2010) quando se fala em educação permanente em saúde trata-se do processo de aprendizagem que busca a mudança das técnicas de saúde, com o objetivo de apreciação crítica e, a partir disso atingir inovações técnicas apropriadas.

Para Mancia; Cabral e Koerich (2004) visando o aperfeiçoamento do conceito de educação permanente em saúde deve evidenciar a diferença de conceitos entre educação permanente e continuada. A primeira está relacionada a uma visão multidisciplinar que apresenta procedimentos dinâmicos, de andamento continuado de conhecimento, que se dispõem a aperfeiçoar o profissional e fazer modificações nas intervenções visando ações mais compatibilizadas com a realidade de trabalho. Já o conceito de educação continuada, verifica-se a existência da metodologia de transmissão do conhecimento, sendo o alvo dessa modalidade o aprimoramento em áreas particulares, como o caso deste estudo - atendimento a pacientes transplantados.

3. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE TRANSPLANTE

Neste capítulo pretende-se apresentar os conceitos envolvidos com os cuidados de enfermagem no processo de transplante.

3.1 O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE TRANSPLANTE

Segundo Marinho; Cardoso; Almeida (2011) as funções dos profissionais de enfermagem nos programas de transplantes englobam a provisão de cuidado colaborativo dentro de uma equipe multidisciplinar de especialistas. Por isso, estes profissionais são submetidos a constantes desafios para disponibilizar os cuidados necessários com qualidade que os pacientes transplantados requerem. Contudo, a realidade dessa prestação de serviços traz certos entraves por parte dos recursos humanos e materiais.

Para Mendes *et al.* (2012), o profissional de enfermagem que trabalha junto a pacientes que foram submetidos a transplante deve incluir cuidados de enfermagem gerais, e alguns especializados na proteção, no acesso e reabilitação da saúde dos pacientes e de seus familiares, e também para com os doadores vivos ao longo desse processo tão vital. Segundo as autoras citadas, estes cuidados compreendem ações visando prevenir, detectar, tratar e reabilitar pacientes que apresentem problemas de saúde associados às doenças anteriores ao transplante de órgãos ou comorbidades relacionadas ao tratamento pós-transplante.

Segundo Tedesco (2011), as atividades básicas para o desenvolvimento dos cuidados dos profissionais de enfermagem compreendem etapas relacionadas com a educação de pacientes; a implementação de intervenções que sustentem ou tragam melhorias para a saúde fisiológica, psicológica e social do paciente transplantado; a utilização de intervenções que tornem mais fáceis e possibilitem transformações de comportamento e apoio ao tratamento no que se refere às complicadas e demoradas terapias; bem como, dar sustentáculo aos pacientes transplantados e seus familiares no planejamento, implementação e avaliação do cuidado dispensado, além de empregar sistemas de suporte que tenham como objetivo a melhoria dos resultados dos transplantes em geral.

Para Assis; Ruas e Matos (2009) os cuidados de enfermagem devem igualmente abranger estratégias que objetivem promover a melhora dos sistemas

nos quais o cuidado em transplante é desenvolvido. Diante disso, é necessária a implantação do controle de qualidade do cuidado dispensado, a cooperação entre os profissionais envolvidos, e de estratégias direcionadas para a educação em saúde, desenvolvimento de pesquisas e estudos complementares para sanar dúvidas relacionadas aos problemas experimentados na prática, bem como a organização e registro dos cuidados de enfermagem oferecidos.

Cintra e Sanna (2005) explanam que os profissionais de enfermagem que atuam nos transplantes devem pautar suas ações visando à educação continuada, a segurança do paciente transplantado e a eficácia dos cuidados prestados.

Corroborando, Hoy *et al.* (2011) destacam que os pontos críticos para o desempenho dos profissionais de enfermagem abrangem a educação de pacientes; a prática de intervenções que sustentem ou reparem a saúde fisiológica, psicológica e social; o emprego de intervenções que tornem mais fácil e gerem modificações de comportamento e apoio ao tratamento no que se refere às complexas e demoradas terapias; e também oferecer apoio aos pacientes e familiares na idealização, implementação e fazer avaliação do cuidado e disponibilizar sistemas de suporte que tenham como objetivo a otimização dos resultados dos transplantes de órgãos.

De acordo com Assis; Ruas; Matos (2009), a função do profissional de enfermagem também associa táticas que possam melhorar os sistemas nos quais o cuidado a pacientes transplantados é desenvolvido. Para atingir este objetivo, surge a necessidade de idealizar o controle de qualidade do cuidado fornecido, instigar a cooperação entre os profissionais envolvidos, desenvolvimento de estratégias direcionadas para a educação em saúde, bem como de pesquisas provenientes de problemas experimentados na prática clínica, e a coordenação e apontamento dos cuidados prestados.

3.1.1 A Educação dos Enfermeiros que Atuam nos Transplantes

Como mencionado anteriormente, a educação dos profissionais de enfermagem que atuam nos transplantes englobam três direções diferentes, sua própria educação continuada e o aperfeiçoamento, a educação de outros provedores do cuidado e a educação do público em geral. Neste contexto, para que possa orientar outros profissionais, os enfermeiros precisam manter seu conhecimento constantemente atualizado, aprimorar habilidades e atitudes porque esta é uma área

que está sujeita a constantes mudanças e desafios (WINSETT; YORKE e CUPPLES, 2008).

Concordam Lopez-Montesinos *et al.* (2010) que os enfermeiros também devem assumir o encargo de educar outros provedores do cuidado em transplantados, especialmente novos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem recém-admitidos na equipe de transplante, além, é claro dos estudantes de graduação em enfermagem, sobre o processo de doação e transplante. Deve-se destacar também, que por causa do aumento do número de receptores de órgãos na população geral associado ao acréscimo da longevidade da população, que esses profissionais precisam se engajar na educação de provedores da saúde que não mantenham relação direta com os transplantes, mas que podem dispensar cuidados a transplantados em outras especialidades no âmbito hospitalar, ou em serviços de atendimento à saúde primários e secundários.

Para os autores supracitados, deve entender que a educação do público em geral é uma importante responsabilidade dos profissionais de enfermagem diante da ainda frequente negação da família para doar órgãos, o que colabora para a não efetivação do potencial doador mesmo que haja um crescimento na taxa de doação de órgãos no país. Essa é também uma atribuição muito importante do profissional de enfermagem, que pode promover a doação de órgãos através da educação do público no que se refere aos benefícios e processos indispensáveis para a efetivação da doação de órgãos. Para tal, devem estimular as pessoas a falarem para seus familiares sobre o seu desejo de ser doador de órgãos para transplantes, e acima de tudo, esclarecer o conceito de morte encefálica para a população leiga.

De acordo com Mendes *et al.* (2012) fazem parte dos conhecimentos necessários para esta educação do público em geral a avaliação e administração do doador em óbito, do possível receptor de transplante, do potencial doador ou do doador vivo, a instrução e aconselhamento de receptores de transplante e doador vivo no que se refere a como proceder ao autocuidado, manutenção de vida saudável e a preparação para morte tranquila na proximidade da mesma.

Assim, ainda conforme destacam Mendes *et al.* (2012), no ambiente hospitalar o profissional de enfermagem pode direcionar estratégias de ensino-aprendizagem para candidatos a transplantes, de forma a aumentar suas habilidades para desenvolver o autocuidado no domicílio, além de preparar os pacientes durante os períodos pré, intra e pós-operatório do transplante.

Diante da possível fragilidade de muitos pacientes para tomar parte em programas educativos, os seus familiares podem se beneficiar dessas ações educativas recomendadas pelos profissionais de enfermagem. É necessário que se destaque, contudo, que o conteúdo do ensino está relacionado ao órgão a ser transplantado, as habilidades do paciente e as políticas de cada programa de transplante.

Conforme mostram Cicolo; Roza e Schirmer (2010), ainda sobre os cuidados dispensados pelo profissional de enfermagem no processo de doação-transplante, este profissional precisa estar capacitado para prover as necessidades básicas de um transplante, levando em conta o quanto é complexo de forma a estar muito bem treinado, capacitado e atualizado, acompanhando a evolução tecnológica e científica sobre o tema.

Para Cintra e Sanna (2005) uma maneira eficiente de alcançar as capacidades relacionadas acima pode ser por meio da elaboração de pesquisas científicas e participação em cursos presenciais ou a distância. Neste caso, o teor dos cursos é essencial para atender os pontos de maior interesse e ainda, aqueles que não têm recebido grande atenção, porque assim pode-se estimular a realização de cursos que preencham as lacunas que possam existir. Assim, conhecer o perfil dos cursos disponíveis nesta área ajuda na identificação daquilo que é necessário para o aprimoramento das ações dos cuidados dispensados por estes profissionais.

4. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa optou-se pela realização de uma revisão bibliográfica, com vistas a adquirir conhecimentos a respeito dos cuidados necessários para a prestação de cuidados de enfermagem ao paciente transplantado para o planejamento do curso online.

Segundo Gil (2002), pode-se classificar o estudo desenvolvido no que diz respeito aos seus objetivos, como pesquisa exploratória, cujo objetivo é permitir maior familiaridade com o tema proposto, com o objetivo de torná-lo mais explícito para dar suporte a proposta do curso online.

Com relação ao método, Garcia (1998, p. 44) destaca que se trata de um procedimento racional e ordenado, composto por instrumentos básicos, que sugere a utilização da reflexão e da experimentação, para caminhar na pesquisa e alcançar os objetivos preestabelecidos no planejamento do projeto. No que se refere aos procedimentos técnicos, baseado em Gil (2002), esta pesquisa pode ser classificada como bibliográfica porque será desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, teses e monografias e artigos científicos.

De acordo com o que estabelecem Lakatos e Marconi (1996), os métodos podem ser subdivididos em métodos de abordagem e métodos de procedimentos, que no caso deste estudo preliminar que tem como objetivo fundamentar a proposta de curso a distancia foi monográfico

Desta forma, por meio da pesquisa bibliográfica, busca-se uma visão mais clara e atualizada sobre a necessidade de formação continuada para profissionais de enfermagem que atuam nos cuidados requeridos por transplantados, pois como afirmam Lakatos e Marconi (1996, p. 58) a pesquisa bibliográfica tem a função de resgatar determinado conhecimento científico, mas também pode anteceder o desenvolvimento de pesquisas que tenham como objetivo acrescentar novos conhecimentos que podem ser úteis no desenvolvimento de algum projeto específico, como o caso do curso a distancia que se pretende sugerir.

De acordo com Lakatos e Marconi (1987, p. 66) quando se desenvolve uma pesquisa bibliográfica procede-se ao levantamento e seleção de bibliografia já publicada sobre o tema que se pretende abordar com a premissa básica de aperfeiçoar o conhecimento do pesquisador.

Neste trabalho, a pesquisa bibliográfica teve como base os estudos realizados sobre cuidados de enfermagem direcionados a pacientes transplantados e sobre a necessidade de conhecimentos especializados a estes profissionais encontrados em mecanismos de pesquisa como Scielo, banco de teses e dissertações, entre outros com o objetivo de sugerir um curso online sobre tema tão importante que será mostrado a seguir.

Assim procedeu-se uma pesquisa inicial no site do scielo utilizando-se palavras chaves relacionadas ao tema a ser abordado. Após breve leitura dos artigos que continham material de interesse para o tema do curso pode-se chegar ao esquema básico dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento do curso, ou seja, os temas a serem abordados pelos módulos.

5. FICHA TÉCNICA DA PROPOSTA DE CURSO ONLINE

1- Identificação

1.1 Nome do Curso: Cuidados de enfermagem para pacientes transplantados

1.2 Público-alvo: profissionais de enfermagem de nível médio e superior

1.3 Forma de divulgação do Curso: online, cartazes e edital exposto no Hospital de Clínicas da UFPR

1.4 Instituição executora: Centro de estudos sociais em saúde – CESS - Curitiba

Dados de contato: Rua Paes Leme, nº 567, 6º andar – Tel (41) 3095-6750. Site: www.cesspr.edu.br.

1.5 Coordenação:

Coordenador: Regina Santos Alves

Dados de contato: reginalves@cesspr.br

Vice-coordenador ou coordenador de tutoria: Luis Carlos Salem

Dados de contato: luissalem@cesspr.br

1.6 Local de realização do Curso: online com plataforma Moodle e aulas presenciais no Anfiteatro do Hospital de Clínicas da UFPR

1.7 Período de funcionamento do Curso:

Data de início: 01 de outubro de 2013

Data de término: 01 de novembro de 2013

Duração do Curso: 32 horas

1.8 Número de vagas: 350

Número de turmas: 3

1.9 Inscrição, seleção e matrícula:

Forma de inscrição: formulário no site da instituição de ensino

Critérios de seleção: preenchimento das vagas

Procedimentos de matrícula: inscrição no site e pagamento da taxa de inscrição

1.10 Grade curricular (relação de Módulos/Unidades/Disciplinas):

Módulo/Unidades/Disciplinas	Carga horária
O papel do profissional de enfermagem no processo de transplante	8 horas
Conhecimentos necessários para o desenvolvimento das ações do profissional de enfermagem no processo de transplante	16 horas
Abordagem da família para captação de órgãos	8 horas
Carga horária total	32 horas

1.11 Critérios para obtenção de certificados: 100% das atividades online e 75% de presença na aula presencial

1.12 Taxas:

- valor da taxa de inscrição: R\$ 50,00.
- valores das mensalidades: 2 parcelas de R\$ 100,00.
- formas de arrecadação: à vista, cartão de crédito ou cheque pré-datado.

2 - Proposta metodológica

2.1 Material didático

Mídia(s): vídeos, material impresso e links de material de apoio

2.2 Sistema de comunicação

Recursos tecnológicos e mídias: vídeos, fórum de discussão, e-mails e ambiente virtual de aprendizagem

Encontros presenciais:

Quantos/quais (inicial, periódicos, final): 2 (um inicial e um final)

Local/locais de realização dos encontros online: Anfiteatro do Hospital de Clínicas da UFPR.

2.3 Equipe

Nº. de professores-autores ou conteudistas: 3 especialistas graduados em Enfermagem

Nº. de professores responsáveis por Módulos/Unidades/Disciplinas: 3 especialistas graduados em Enfermagem

Nº. de tutores: 3 especialistas graduados em Enfermagem

3 - Sistema de avaliação

Frequência: 75% de presença na aula presencial

Notas e médias para aprovação: média mínima 60 obtidas pela somatória das notas das atividades avaliativas de cada modulo a serem entregues no final de cada um divididas por três.

Recuperação de estudos: média 50 em trabalho complementar realizado sob orientação da tutoria.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto na revisão de literatura, pode-se perceber que o profissional de enfermagem envolvido com o cuidado de enfermagem no transplante de órgão necessita de conhecimento científico abrangente para desenvolver seu trabalho de maneira adequada. Este fato se dá porque as competências e habilidades clínicas indispensáveis não se resumem apenas àquelas que são obtidas ao longo do curso de graduação em enfermagem.

Dessa forma, as competências para atender às necessidades de pacientes transplantados, familiares e sociedade em geral no que diz respeito aos aspectos fisiológico, patofisiológico e psicossocial são indispensáveis, e devem incluir habilidades para ajudar no processo de recuperação e reabilitação dos pacientes.

Para o profissional de enfermagem, a aquisição de competências inclui a prática diária deste profissional que trabalha com o atendimento de transplantados. Destacam-se a necessidade de saber avaliar processos de rejeição ou infecção em transplantados. Do enfermeiro é requerida a tomada de decisão, com vistas ao planejamento do cuidado de enfermagem. Isso evidencia a necessidade de educação continuada desses profissionais.

Dessa forma, a necessidade desse curso online se fundamenta no fato de que a formação acadêmica do profissional de enfermagem não aborda esta temática e a quantidade de publicações de enfermagem sobre o assunto é bastante reduzida, concentrando-se mais no processo de transplante em si, deixando de lado aspectos importantes para a formação de um profissional que saiba lidar também com a captação de órgãos em todo o país. Essa temática não é incorporada de maneira suficiente na formação de profissionais de saúde nem no nível técnico, de graduação, nem na pós-graduação.

Desta forma, é imprescindível que se realizem ações educativas capazes de garantir o intercâmbio entre profissionais de enfermagem de diversas instituições e de incentivar a educação continuada e o aperfeiçoamento destes profissionais, que infelizmente ainda são incipientes. A implementação de um curso online apoiado por instituições públicas e privadas pode ser uma conduta necessária e importante para capacitar os profissionais de enfermagem para aprimorar os cuidados com os

transplantados e seus familiares e também trabalhar em prol do aumento da captação de órgãos para atender a grande demanda do setor.

REFERÊNCIAS

ASSIS, B C S; RUAS, L A; MATOS, S S. Enfermagem em transplante: a humanização da assistência no processo de cuidar. In: BAGGIO, Marco Aurélio; LIMA, Alzira Maria Carvalho. (eds). **Trans Plante**. Belo Horizonte: Educação e Cultura; 2009. p. 108-18.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**. Campinas, ano XXIII, n. 78, abril/2002.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia – Educação?** São Paulo: Autores Associados, 2001.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. Análise das publicações nacionais sobre educação à distância na enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, v. 62, n. 4, p. 588-593, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CICOLO, Emilia Aparecida; ROZA, Bartira de Aguiar e SCHIRMER, Janine. Doação e transplante de órgãos: produção científica da enfermagem brasileira. **Rev Bras Enferm**. Brasília, v. 63, n 2, p. 274-278, mar./abr./2010.

CINTRA, Vivian e SANNA, Maria Cristina. Transformações na administração em enfermagem no suporte aos transplantes no Brasil. **Rev Bras Enferm.**, v. 58, n. 1, p. 78-81, jan./fev./ 2005.

DEMO, Pedro. **Questões para teleducação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DIAS, Denise Costa e CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli. Nursing educati on with no distance: a space and time rupture. **Rev Esc Enferm USP.**, v. 38, n. 4, p. 467-474, 2004.

FARIA, Magda Guimarães de Araujo e DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. Enfermagem e educação permanente a distância: o exemplo do projeto telessaúde Brasil, núcleo Rio de Janeiro. **Cogitare Enferm.**, v. 15, n. 4, p. 667-673, Out./Dez./2010.

GELATTI, Lilian Schwab; PREMAOR, Vânia Ben; ARAÚJO, Alexandre Ramos de. Tutoria na Educação a Distância: proposta do curso de licenciatura em pedagogia a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. **Educar em Revista**. Curitiba, n. especial 2, p. 153-172, 2010.

HOY, Haley; ALEXANDER, Susan; PAYNE, Jerita; ZAVALA, Edward. The role of advanced practice nurses in transplant center staffing. **Prog Transplant.**, v. 21, n. 4, p. p. 294-298, Dec./ 2011.

LITWIN, Edith. **Educação à Distância** – Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LOPEZ-MONTESINOS, M. J.; MANZANERA SAURA, J. T.; MIKLA, M.; RIOS, A.; LOPEZ-NAVAS, A.; MARTINEZ-ALARCON, L. *et al.* Organ donation and transplantation training for future professional nurses as a health and social awareness policy. **Transplant Proc.**, v. 42, n. 1, p. 239-242, Jan./Fev./ 2010.

MANCIA, Joel Rolim; CABRAL, Leila Chaves e KOERICH, Magda Santos. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. **Rev Bras Enferm.**, v. 57, n. 5, p. 605-610.

MARINHO, Alexandre; CARDOSO, Simone de Souza; ALMEIDA, Vivian Vicente de. Efetividade, produtividade e capacidade de realização de transplantes de órgãos nos estados brasileiros. **Cad Saúde Pública**, v. 27, n. 8, p. 1560-1568, Ago./2011.

MENDES, Karina Dal Sasso; ROZA, Bartira de Aguiar; BARBOSA, Sayonara de Fátima Faria; SCHIRMER, Janine e GALVÃO, Cristina Maria. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do enfermeiro. **Texto contexto - enferm.**, v. 21, n. 4, p. 945-953, 2012.

MORAN, José M.; MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2000. Disponível em: <http://www.ava.facel.com.br/mod/resource/view.php?id=22807>. Acesso em mai./2013

MORAN, José Manoel. A educação superior a distância no Brasil. In: SOARES, Maria Susana A. (Org.) **A Educação Superior no Brasil**. Brasília, CAPES - UNESCO, 2002. P. 251-274.

_____. A pedagogia e a didática na educação on-line. In: SILVA, Ricardo Vidigal da (Org.). **Educação, Aprendizagem e Tecnologias**. Lisboa: Silabo, 2005, p. 67-93.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de et al. **A Importância da Ação Tutorial na Educação a Distância**: Discussão das Competências Necessárias ao Tutor. Disponível em: <http://www.niee.ufrgs.br/eventos/RIBIE/2004/comunicacao/com20-28.pdf>. Acesso feito em abr./2013.

RICARDO, Eleonora Jorge (Org.). **Gestão da educação corporativa**: cases, reflexões e ações em Educação à distância. São Paulo: Pearson, 2007.

RODRIGUES, Rita de Cassia Vieira e PERES, Heloisa Helena Ciqueto. A panorama of Brazil's online nursing teaching. **Rev Esc Enferm USP.**, v. 42, n. 2, p. 298-304, 2008.

ROJO, Priscila Tagliaferro et al. Panorama da educação à distância em enfermagem no Brasil. **Rev. esc. enferm.**, v. 45, n. 6, p. 1476-1480, 2011.

SARAIVA, Terezinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. **Em Aberto**. Brasília, ano 16, n. 70, p. 17-27, abr./jun./1996.

SOUSA, Eda Coutinho B. Machado de. Panorama internacional da educação a distancia. **Em Aberto**. Brasília, ano 16, n. 70, p. 9-16, abr./jun./1996.

TEDESCO, Janel. Acute care nurse practitioners in transplantation: adding value to your program. **Prog Transplant.**, v. 21, n. 4, p. 278-283, dec./ 2011.